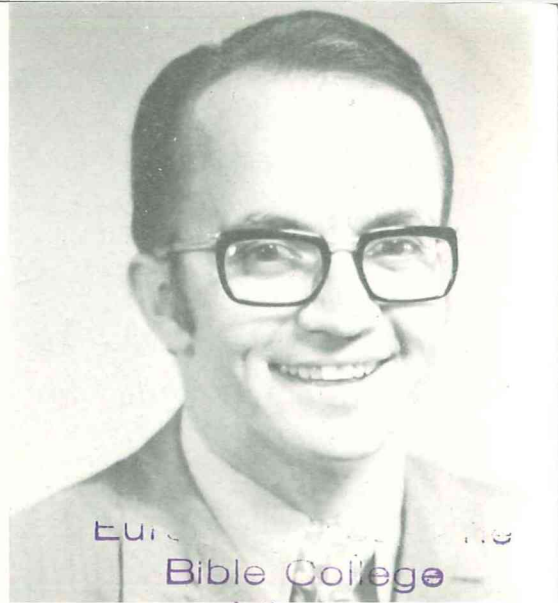
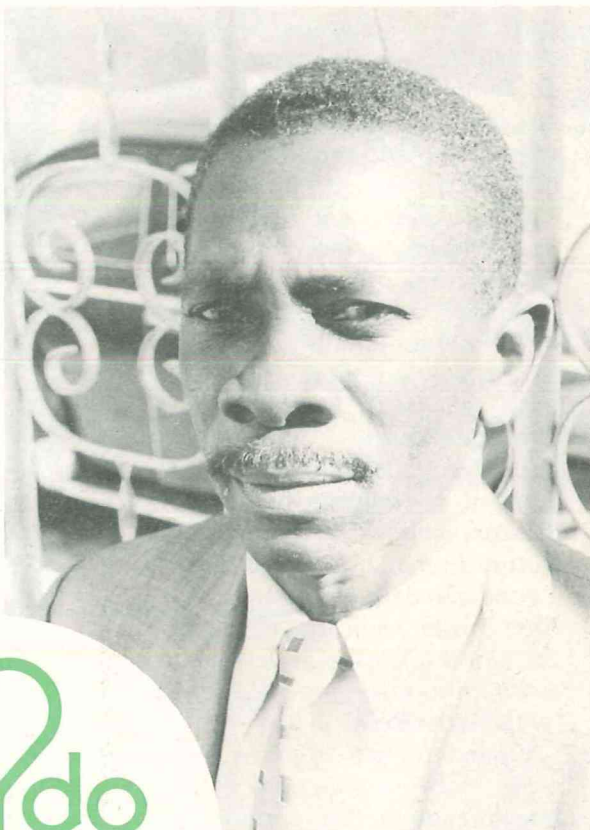


O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
15 DE JUNHO DE 1981



Euro Bible College
Library



2º
ano do
Ministro



“TEM ÂNIMO!”



O pregador viu-se entre fogos cruzados. Atingia níveis insuperáveis o grito da multidão. O faro empírico dum militar romano disse-lhe que aquele homem ia ser *despedaçado* (Actos 23:10). Cedo os muros da fortaleza para onde levaram às pressas o controverso apóstolo de Jesus atenuariam o barulho da turba.

Só não conseguiriam abafar uma voz familiar a muitos obreiros do evangelho: a do desânimo.

É assim que encontramos Paulo, um dia depois dos graves acontecimentos narrados no capítulo 23 de Actos dos Apóstolos. Avizinha-se agora uma outra noite. Na solidão imóvel do cárcere, Paulo teria outra vez um desfilar

comprido de ocorrências registradas durante seu ministério. Certo que houvera momentos sublimes, e estes fizeram história. De qualquer maneira, porém, avolumavam-se na noite os instantes em que num crescendo selvagem o povo o perseguira com apupos e gritos de morte (22:36). Ter-se-ia também lembrado Paulo dos que viam, nas ofertas que ele arrecadava para a Obra, um plano camuflado visando lucros pessoais? Por certo o Apóstolo recordou também os que se apostataram, preferindo o “brilho deste presente século”.

Lendo a passagem, não deixo de me perguntar por que o Apóstolo teve de esperar tanto por uma palavra de consolação. Só “na noite seguinte” (v. 11) recebeu a visita que marcou uma nova etapa no seu ministério. O Senhor lhe apareceu. Conhecedor da estrutura humana, Jesus foi directo à condição daquele pastor. Disse-lhe: *Paulo, tem ânimo; porque de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.*

Chamando-o pelo nome, o Senhor lembrou-nos que o conhecia intimamente. Referindo-se ao ministério em Jerusalém—esse de resultados duvidosos, pela rejeição violenta do povo—, Jesus mostrou o Seu apreço por uma missão cujo êxito nem sempre se traduz em estatísticas retumbantes ou elogios açucarados.

Paulo, tem ânimo! A missão continua; agora transfere-se para Roma. Enquanto outros líderes passariam a noite a desenrolar planos e estratégias para a conquista espiritual do grande império, Jesus centralizou Sua atenção no obreiro encarregado do trabalho. Ainda hoje o ministério de animar pastores é o mais frutífero nos planos evangelizadores da Igreja.

procuremos, de alguma maneira, dizer ao nosso pastor: *Tem ânimo!* □

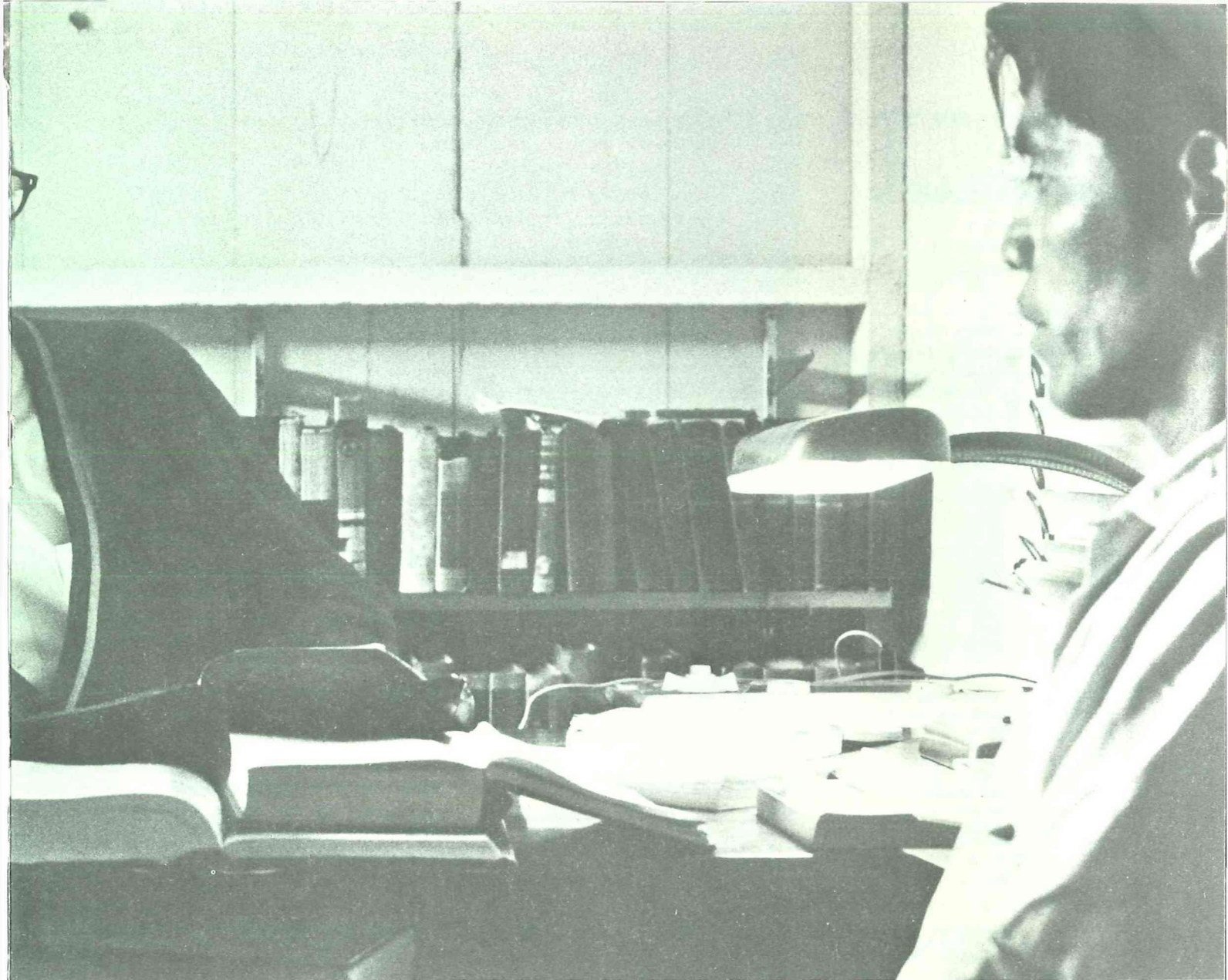
—Jorge de Barros



—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

cuidado pastoral

Num livro sobre o tema, o Dr. Eugene L. Stowe lembra que “o padrão de ministério do Novo Testamento se refere mais à pessoa que ao ofício”. Declara também que “Jesus introduziu o con-



ceito de pastorear—o exemplo mais compreensível do ministério cristão”. O termo *pastorear* descreve mais adequadamente as funções básicas do cuidado ministerial.

A disciplina deste cargo baseia a sua definição num serviço pessoal aos membros da comunidade cristã. Embora reconheçamos a primazia do púlpito, o cuidado prestado às pessoas é uma função importante e necessária do pastor. É duvidoso alguém ser bem sucedido no púlpito sem assumir total responsabilidade como pastor da congregação.

O cuidado pastoral abrange compreensão e serviço sem distinção de pessoa. Ajudemos, pois,

as crianças, os jovens, os adultos, os solteiros, os casados, as famílias, os que sofrem perdas, os enfermos, os feridos e os anciãos. Cada categoria tem necessidades peculiares e individuais; e todas precisam de garantia de direcção pessoal dum pastor cuidadoso.

Este ministério é cumprido de duas formas: visitando e aconselhando. Existe certa relação entre estas duas tarefas. O pastor que visita verificará que as pessoas também virão ter com ele; assim, uma complementa a outra. Temo que não se tenha dado ênfase suficiente à visitação; e muitos pastores perdem um privilégio único de serviço, ao falhar neste ponto. A técnica das visitas pastorais tem

mudado com os diferentes estilos de vida. Mas podem e devem ser postos em prática, todos os métodos que permitam manter um contacto vital com os lares.

O conselho pastoral é um ministério especializado na nossa sociedade complexa. Para o tornar eficaz requerem-se preparação adequada e treinamento. Também implica alguns perigos, porque se trata dum serviço pessoal a quem tem problemas, no ambiente íntimo do gabinete pastoral. Apesar dos perigos, este ministério é necessário na igreja e possibilita ricas bênçãos quando ajuda as pessoas a compreenderem-se a si mesmas e a enfrentarem os problemas actuais. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X
15 de Junho de 1981
Número 12

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



1980-85



Se é jovem, falta-lhe experiência;
Se tem cãs, é muito ancião.
Se possui cinco ou seis filhos, é demasiado;
Se nenhum, está a dar mau exemplo.
Se a esposa canta no coro, gosta de dar nas vistas;
Se o não faz, está desinteressada no trabalho do marido.
Se o pastor usa apontamentos, as mensagens são maçadoras e secas;
Se é erudito, fala demasiado profundo.
Se se dedica ao estudo, está a esquecer-se do povo;
Se faz visitas diárias, não sabe fazer outra coisa.
Se se interessa pelos pobres, procura fama;
Se pelos ricos, gosta da aristocracia.
Se propõe melhoramentos, é um ditador;
Se o não faz, é um fantoche.
Se na mensagem usa muitas ilustrações, está a descurar a Bíblia;
Se as suprime ou diminui, a sua pregação não é clara.
Se condena o mal, é um impertinente;
Se o tolera, é modernista.
Se prega por muito tempo, provoca sono;
Se pouco, não gosta de trabalhar.
Se prega a verdade, é duro;
Se o não faz, é hipócrita.
Se não faz o que os outros querem, está a destruir a igreja;
Se procura agradar a todos, não tem convicções.
Se prega sobre o dízimo, gosta de dinheiro;
Se o faz veladamente, descure a educação do povo.
Se recebe salário justo, é mercenário;
Se não recebe o suficiente, não merece mais.
Se o pastor prega em todos os cultos, cansa os ouvintes;
Se convida outros pregadores, está a descurar suas responsabilidades.

—Anónimo

o pastor



ano do Ministro



—H. T. Reza

Num de seus livros, W. T. Purkiser escreve: "Em tempos relativamente recentes, o pastor era um dos homens mais instruídos da comunidade. Toda a gente o respeitava como líder com impacto na opinião pública. Seu conselho era apreciado. Embora o salário não fosse muito elevado, podia equiparar-se com o de outros profissionais, tendo em conta a provisão da casa pastoral. O ministro representava uma profissão altamente considerada".

Há dias conheci um homem de país ateu que dirige quatro estações de televisão. Ao falar sobre religião, apontou os sacerdotes e os pastores do seu país como grupo de elite e de respeito. Não sei até onde chega a verdade, mas é uma repetição do conceito antigo mencionado por Purkiser.

Talvez em algumas igrejas históricas haja pastores abastados, pois cada denominação tem forma diferente de cuidar dos seus. Em geral, o pastor veste-se com asseio, por representar uma congregação que quer honrar. Quase nunca se queixa. Muitas vezes conta as suas necessidades depois de terem passado. As pessoas conhecem-no como ho-

mem feliz, que nada sofre e se contenta com tudo. Mas em certas ocasiões ele é o servo sofredor. Sofre não só pelo que lhe sucede e aos seus, mas também porque pesa sobre seus ombros o cuidado do rebanho.

Bens materiais raramente abundam na casa do pastor. Os móveis são, por vezes, comprados em segunda mão ou oferecidos por algum membro da igreja. A roupa pode ser usada, mas é limpa e apresentável. Depois de contribuir para a igreja, pouco dinheiro lhe resta para seu uso. No entanto, a alegria reina sempre nesse lar.

Conheço um pastor que querendo dar uma grande oferta missionária—pois a sua igreja era pequena—foi a certo banco fazer um empréstimo para amortizar em prestações. O banqueiro não podia acreditar no que ele lhe dizia. Só um louco contrairia dívida para ofertar à igreja. Mas o pastor explicou suas razões e recebeu o empréstimo. Esse banqueiro decidiu visitar a pequena igreja.

Então começou a contribuir de forma extraordinária. Deu um terreno onde se fundou uma Universidade Nazarena, ajudou na construção do edifício e, hoje, essa igreja conta com mais de 2 000 membros que colaboram com boas ofertas para o trabalho local e missionário. Tudo aconteceu em menos de vinte anos. O pastor é muito respeitado na comunidade.

Um ministro pertence a uma classe *per se*, muito especial. Quando fala do púlpito é em nome e como mensageiro de Deus. Ele transmite o evangelho através do ensino e do exemplo. A mensagem não é sua, vem do Senhor, após muita oração, estudo e atenção às necessidades dos ouvintes. Depois de ter semeado a boa semente encomenda a Deus o resultado.

Este ano é dedicado ao ministro. Todos os crentes devem orar por seu pastor, apoiá-lo, contribuir para o seu sustento e protegê-lo contra os ataques do inimigo.

Lembrem-se, também, da família do pastor! □

Quase sempre os pastores exercem certa influência sobre a congregação. Examine a sua igreja local e verificará o rasto dos vários pastores que o precederam.

Mas também as igrejas influem poderosamente no carácter do seu pastor. Quando exige um horário fixo de trabalho, a igreja legalista pode estimular o preguiçoso, mas provoca no diligente um quebrantamento de espírito.

Se ela requer do seu pastor sermões e estudos bíblicos bem documentados, pode consegui-lo, mas impedirá o desenvolvimento noutras áreas do ministério.

Uma congregação indiferente é capaz de incutir no seu pastor um sentimento de frustração, decepção e, até a renunciar ao ministério.

Quando dominada pelo espírito evangelizador, fará do pastor um verdadeiro evangelista, tanto no púlpito como fora.

Uma comunidade responsável, carinhosa e compreensiva, estimulará o pastor a ultrapassar-se a si mesmo.

O pastor é líder. Deus sancionou a instituição ministerial para que ele seja verdadeiro pastor do rebanho e pai espiritual da família cristã. Como dirigente em nome de Deus, a congregação deve seguir os seus ensinamentos.

O pastor tem a responsabilidade de batizar crentes, dedicar crianças, dirigir funerais e administrar a Santa Ceia—encargos sacerdotais—, mas, se alcança demasiada importância, corre o perigo de se converter em super-santo. Quando os leigos participam activamente na igreja influem no ministério do pastor.

Com frequência, ao assumir novo pastorado, o ministro ouve os membros da congregação dizer: "O senhor é melhor que

a influência da congregação



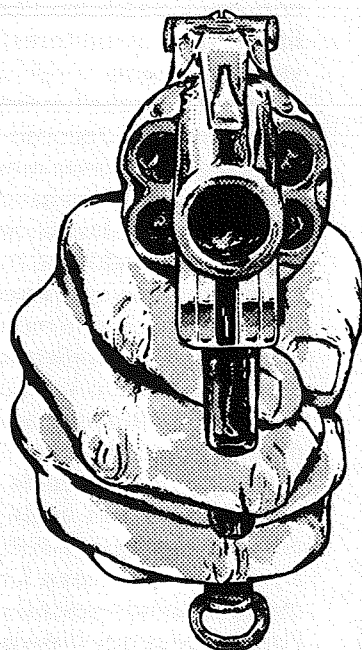
o pastor F. que saiu desta igreja!" No entanto, com o tempo e a falta de crescimento, ele chega à conclusão de que as palavras de estímulo que recebera ao princípio careciam de sinceridade. A tendência dos leigos em ser simples espectadores influi negativamente no seu líder. Nesse caso ele não poderá delegar responsabilidades, nem saberá como fazê-lo.

Todos, incluindo os pastores, crescem saudavelmente quando se aprecia seu trabalho. Com críticas e amarguras não há resultados positivos. É impossível a qualquer ministro ser ao mesmo tempo bom pregador, professor, conselheiro, administrador financeiro, visitador e teólogo. Mas, por que não exaltar suas virtudes e qualidades, pondo de lado seus defeitos? As constantes críticas e queixas acerca dum pastor exercem influência maléfica e negativa no seu ministério. O apreço e carinho demonstrados, ajudam-no a crescer espiritualmente.

Depende de você, membro da igreja, que o seu pastor receba influência positiva ou negativa, que se supere ou caia na mediocridade. □



—Neil B. Wiseman



PRESSÕES QUE PODEM MATAR

—Dale Cain

Li há pouco num jornal a notícia do falecimento repentino dum pastor amigo. Na semana passada fui chamado por outro que não sabia que fazer. Ainda outro me telefonou que estava desiludido com a igreja e que ia renunciar ao ministério pastoral. Além disso, mais três pastores me perguntaram se lhes podia recomendar nova igreja.

Que estará a acontecer na nossa vida eclesiástica? É grande a tristeza pela morte dum amigo, mas não é menor com a desilusão dum pastor ou duma igreja.

Qual o motivo da morte física, emocional, espiritual e ministerial dum pastor? Certamente por ele ser o alvo principal de Satanás, o qual emprega todos os meios ao seu alcance para o destruir.

Tempo: "Em que gastei o tempo?", pergunto-me ao findar o dia. "Admiro como já está a terminar o dia e eu sem concretizar os meus planos!" A pressão aumenta com os diversos assuntos a tratar e a infinidade de pormenores a atender de dia ou de noite. Além dum dia repleto de tarefas, há a considerar

A Família: "A que horas poderei estar com os meus queridos? As actividades da igreja, muitas das quais não consigo terminar, roubam-me o tempo que poderia passar com a família." Esta falta leva algumas esposas de pastores a desistirem. As igrejas não aceitam pastores divorciados. E isto não é tudo. Ele precisa de tempo para estudar as mensagens e aconselhar os necessitados.



O pastor sabe que a tarefa de aconselhar é premente e está a adquirir grandes proporções. Não basta a responsabilidade e o privilégio de preparar um sermão para apresentar no domingo.

Horário: "As tarefas são demasiadas e, embora se espere a presença do pastor em todas, é realmente difícil. Também surgem constantemente assuntos particulares que só interessam a determinadas pessoas. Não se pode exigir do pastor ser "tudo para todos". O dever chega a ultrapassar os limites do normal. Como consequência, ele isola-se por não poder contar com amigos sinceros. Sente-se só apesar da multidão que o rodeia. A sua mente, emoções e pensamentos enfraquecem por falta de quem o compreenda, se aproxime dele e lhe diga: "Conte com o nosso amor e apoio".

Existe a ideia de que Deus encarregou o pastor de dirigir, pregar e ministrar. Entretanto, muitos não o aceitam como tal e ele acaba por não saber se condescender com cada pessoa ou servir a Deus.

Estas circunstâncias fazem que o pastor se sinta culpado de não poder ser "tudo para todos". Conduzem-no ao cansaço físico, esgotamento mental e a certa letargia espiritual que posteriormente lhe ocasionam a morte.

Por isso, as igrejas enfrentam uma "doença de troca", no intercâmbio de pastores esgotados e descontentes que deixam os problemas duma igreja para depararem com outros. Em menos de um ano tudo voltará à mesma rotina.

A situação precisa de mudar! Existem meios para o fazer. Pastores e igrejas devem crescer juntos tanto nos vales como nos cumes das montanhas. Só a mútua compreensão vencerá as pressões que oprimem a vida dum pastor. □

Um pastor é alguém tomado de entre os homens e separado para a obra do Senhor—para pregar, ensinar, apresentar Deus ao povo e o povo a Deus. Embora os pastores possuam caracteres diferentes, muita gente pensa que eles são especiais e super-resistentes. Assim, falhamos ao considerá-los só como homens, quando têm um ministério humano e uma missão divina.

Eu sou filho de pastor. Passei numa residência pastoral os anos de criança, de formação e de maior sensibilidade. Sempre recordarei as experiências emocionantes desse tempo. Na igreja sentava-me ao lado de minha mãe e sorvia as palavras que meu pai dirigia às almas perdidas para aceitarem o amor perdoador de Cristo. Ele era, e ainda hoje é, o meu pregador favorito. Lembro-me das chuvas de bênção que por vezes caíam com abundância. As janelas do céu abriam-se. Lágrimas de regozijo deslizavam pelo seu rosto; e eu entrevia um raio de glória enquanto ele chorava pela salvação do povo. Confirmei que os pastores também choram, algumas vezes de alegria.

Embora o trabalho dum pastor possa ser compensador, também recordo suas lágrimas de decepção e de angústia. Havia momentos em que meu pai se sentia como Davi: abandonado; e o seu sofrimento era grande. "Mas tu, Senhor, és um escudo para mim, a minha glória e o que exalta a minha cabeça. Com a minha voz clamei ao Senhor, ele ouviu-me, desde o seu santo monte. Eu me deitei e dormi, acordei, porque o Senhor me sustentou" (Salmo 3: 3-5).

Foram múltiplas e agradáveis as experiências da minha juventude no lar dum pastor. Descobri, através de tudo, a beleza da santidade espelhada na sua pessoa. Constatei então o que mais tarde aprendi em II Coríntios 4:5-7—"Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nós mesmos somos vossos servos, por amor de Jesus. Porque Deus que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós".

O meu pastor era um homem, um vaso de barro, mas santificado para uso do Mestre.

O relógio do tempo tem rodado velozmente e 50 anos de ministério fiel e frutífero já passaram para o meu pai e pastor. No primeiro mês desta década de 80, surgiu nova e significativa experiência. A seguir à morte de minha mãe e ao funeral, que foi uma vitória de bênção e de beleza, recebi uma carta dele com o seguinte parágrafo: "A esta hora da noite faz precisamente duas semanas que tua mãe, com quem tive o privilégio de compartilhar mais de 60 anos felizes, partiu para o lar celestial, para estar com Jesus. Nesta noite sinto-me só... e chorei três ou quatro vezes; mas preguei durante mais de 50 anos que a graça de Deus é suficiente. *E é!* Sim, chorei, mas a terra não contém mágoa que o céu não possa aliviar".

Eu ouvi dizer que os pastores não mostram emo-

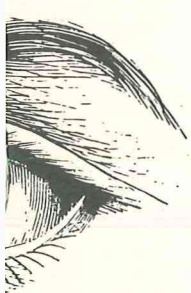


os pas
tamb
chor

—Luther S



ção e compaixão. Deviam saber tudo, ter auto-domínio e estar sempre presentes. Eu não conheço pastor com tais atributos. E devia conhecer, pois cresci em casa pastoral, trabalho com pastores e sou um deles.



Maravilha-me a escolha de Deus. Ele chamou meu pai e, depois, a mim. Ambos vacilantes, tropeçando aqui e acolá, vasos indignos de espalhar as boas novas do evangelho. O Senhor podia ter enviado anjos para pregar a Sua Palavra; ter criado mensageiros para proclamarem a Sua mensagem. Eles fariam um trabalho perfeito e ninguém se atreveria a queixar-se ou a criticar. Nem a dizer: "Oh! Ele está certo, mas..." Entretanto Deus preferiu escolher homens! Deita mão daqueles que precisam de redenção e dum Salvador e usa-os para pregarem aos outros a gloriosa mensagem. Paulo aconselhou a seu amigo Timóteo: "O que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos, para também ensinarem os outros" (II Timóteo 2:2).



Embora os nossos pastores sejam fiéis e chamados por Deus, não deixam de ser homens com imperfeições, deficiências e mesmas características dos outros seres humanos. No entanto, esquecemos esta verdade quando somos exigentes quanto ao seu tempo, vida e ministério. Alguns pensam que o pastor é incansável, sem desânimos nem desgostos; imune quanto à necessidade de amor, de aceitação, de apoio e de estímulo. O seu corpo teria sido feito contra o sono e a necessidade de descanso; poderia trabalhar 16 horas diárias e sete dias por semana. Na hipótese de ser acordado à meia noite por algum telefonema e não poder retomar o sono, deveria preparar os sermões de domingo e ainda estar apto para cumprir o horário do dia seguinte.



Muitas pessoas exigem demasiado e passam a vida a criticar: "O nosso pastor é uma pessoa maravilhosa, mas... Ele é um bom pregador, mas não sabe como levar as pessoas; é estudioso da Palavra, mas fraco administrador". Reconheçamos que ele é um homem enviado por Deus para espalhar a luz do amor redentor.

Não se confunda o *homem* imperfeito com o Deus perfeito que o chamou. Mesmo tendo pés de barro, respeitemo-lo por causa d'Aquele que o chamou. Paulo disse: "Rogamo-vos irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós... e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra" (I Tessalonicenses 5:12-13).

Os filhos de Deus devem compreender que o pastor tem função diferente no seio da igreja; mas que é humano, sorri, alegra-se e, também, chora.

O reverso da moeda: Os pastores pratiquem o que pregam aos outros. Aceitem-se como são. Reconheçam suas limitações; e que nunca serão capazes de fazer ou ser quanto os outros esperam deles.

Talvez estes pensamentos tenham provocado risos, lágrimas, perguntas e resoluções. Lembre-se apenas que o pastor passa necessidades e também sofre. Isto significa que ele precisa e conta com o seu amor, apreço, compreensão, oração e lealdade. □

oração no gabinete pastoral

—Oscar Eller

Jesus:

Lembras-Te de mim? Eu sou o pastor—um dos pastores do Teu rebanho. Sinto-me desanimado à vista da grande tarefa.

Tu estavas com Davi, quando ele era pastor. Mas, lembra-Te, Jesus, que ele também tinha uma funda. Sei que Tu estavas com o pastor Moisés. Mas, de novo, Senhor, precisarei de Te lembrar que ele também tinha um cajado na mão?

Agora, Jesus, eu digo: "Graças a Deus! Posso-Te... MAS". Suponho que me ouviste dizer antes... "Graças a Deus... mas". O meu problema, Senhor, é que ainda não descobri que ferramenta tenho na mão. Não é funda nem cajado. Será ferramenta que me ajude como pastor do rebanho?

Jesus, eu preciso de saber o que é, e depressa. Tu não chamarias alguém para o Teu serviço sem lhe dares as ferramentas próprias para o executar. Por isso, ajuda-me sem demora. Alguns cordeiros andam desviados e as ovelhas se agitam. Precisam de cuidado imediato.

O inverno começou e eu verifiquei que a lã não cresceu e o rebanho está a arrefecer. Precisa dum avivamento de calor espiritual. Também vejo os ribeiros de água fresca a poluir-se e a precisar do filtro do Teu amor, para que o Rio de Água Viva satisfaça o rebanho sedento.

Agora, já descobri a ferramenta que Tu colocaste na minha mão. Ela precisa de braços, pés e água para atrair todos ao Teu poder. É a Tua Palavra, Senhor, a Bíblia Sagrada.

Assim, deixarei a Davi a sua funda e a Moisés o seu cajado. Permite-me aprender como usar a Bíblia que Tu depositaste na minha mão. Deste modo, o rebanho nunca mais andará tresmalhado e com frio, nem enfrentará perigos dos quais Tu não o possas livrar.

Serei o pastor que Tu chamaste e preparaste para a Tua obra. Amém. □

na residência pastoral

Sou esposa dum pastor nazareno, e, por isso, tenho o privilégio de viver numa casa pastoral. Li algures um livro que fala das dificuldades que tem de enfrentar uma esposa de pastor. Esse não é o meu caso. Desejo compartilhar convosco belas experiências.

Há pouco submeti-me a uma operação cirúrgica. Permaneci em casa algumas semanas. O médico aconselhou-me a não ir à igreja durante esse tempo. Como me sentia triste por não poder reunir-me com meus irmãos em Cristo, a quem amo verdadeiramente! Eles fizeram certos arranjos para que a minha convalescença fosse mais suave.

A congregação nunca esquece um aniversário, dia de anos ou qualquer outro ensejo de demonstrar seu carinho.

Quando regresssei do hospital, encontrei em casa uma enorme caixa repleta de presentes com a data em que os devia abrir. Foi com alegria e emoção que os ia desatando enquanto pensava no grande amor que eles representavam.

A congregação cuidou de mim, de meu marido (pastor) e de meus filhos. Uns lavavam e passavam a roupa a ferro, outros traziam comida... e isto durante três semanas! O nosso filho de dez anos de idade dizia: "Mamã devias estar mais vezes doente!" Posteriormente, enquanto serviam uma refeição, ele acrescentou: "Como sabem preparar tão boa comida!"

O amor e a bondade da congregação tiveram forte impacto no coração desse menino. Também semearam recordações de ternura nos meus filhos. Quando alguém declara: "Diga-me em que a posso ajudar", entra em ação o amor.

A minha alma transborda de gratidão e apreço por esses crentes que se interessaram e cujo amor ultrapassou todas as barreiras. Eles oram diariamente por nós e tornam a vida na nossa casa pastoral, uma experiência agradável.

Como esposa de pastor faço minhas as palavras que o apóstolo Paulo escreveu a Filémon: "Tive grande gozo e consolação do teu amor" (Filémon 1:7). □

—W. Perry Winkle



"o piedoso cuidado dos pastores"

—John A. Knight

Tomada do ritual da recepção de membros na igreja, esta frase é poderosa. Lida perante uma congregação, concede sempre ao pastor certa nota de respeito, sentido de responsabilidade e de humildade. Nos crentes produz segurança, aceitação e comunhão.

Não há relação humana como a que existe entre o pastor e a sua congregação. O cuidado das almas é uma chamada de grande preponderância. Ver pessoas incorporarem-se na família de Deus, alimentá-las com o leite e a carne espirituais da Palavra de Deus, prepará-las para o serviço, administrar-lhes os sacramentos e "ser representantes de Cristo" nos grandes momentos de alegria e de tristeza —são privilégios que o ministro deve tomar a sério.

É grande bênção ter um pastor que cumpre fielmente suas responsabilidades, com um coração cheio de amor de Deus e sensível às instruções do Espírito Santo.

É fácil considerar-se superficialmente os laços entre o pastor e a congregação, arruinando a sua beleza. O pastor procure não sucumbir às pressões seculares, nem permitir que o seu ministério degenerem em práticas mecânicas, esquecendo que o seu trabalho é mais que humano. Os crentes devem respeitar a dignidade do pastor e apoiá-lo como homem de Deus, pois também eles são "colaboradores no ministério".

Não há na igreja trabalho mais recompensador e mais exigente que o do pastor. A Igreja do Nazareno tem sido abençoada com mulheres e homens dedicados que se entregaram totalmente ao ministério pastoral. Enquanto algumas denominações têm sofrido baixas nas suas fileiras, os nazarenos continuam a ter pessoas capacitadas para preenche-

rem seus púlpitos. Além disso, Deus chama jovens que estão a responder obedientemente aos Seus requisitos.

No entanto, o Senhor nunca chama alguém para o serviço cristão sem ter quem o assista nas suas necessidades materiais e espirituais.

Embora a chamada para o ministério seja de origem divina, o pastor vive neste mundo de inflação económica e, como os outros, com obrigações financeiras. Nenhum homem ou mulher pode desenvolver a sua tarefa espiritual, quando dominado por preocupações desnecessárias sobre como prover um nível normal de vida para si e para os seus.

Alguns pensam que por Deus cuidar dos Seus filhos, ninguém mais precisa de se preocupar. Na maioria dos casos, os pastores sentem relutância em falar de suas necessidades materiais. Certamente nenhum crente fiel pode concluir que eles pregam na igreja por dinheiro.

Todavia, o pastor tem direito a um padrão de vida pelo menos igual à média dos membros da congregação. O mesmo interesse se deve mostrar pelos evangelistas.

Há quem se desculpe que o salário do pastor deve ser de acordo com o que merece. Mas qual de nós poderá viver dignamente com o que realmente merece? Em geral, um pastor mostra-se mais interessado e cumpridor de suas obrigações e responsabilidades quando a igreja traduz de forma tangível o seu amor por ele e por sua família.

O "piedoso cuidado do pastor" nunca será remunerado como é justo, mas esforcemo-nos por lá chegar. As palavras e atitudes de apreço são reflexo da nossa semelhança com Cristo.

No dia do juízo final não só o pastor terá de prestar contas a Deus, mas também todos nós. □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE**?

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

1. Dê ao seu pastor tempo de recuperar energia. Ele tem grandes responsabilidades e o esgotamento da vida pesa sobre ele. Precisa de tempo para descansar e meditar.

2. Precisa despendar tempo com a família. Certo psicologista famoso disse: "Um ministro ordenado é, primeiro, marido, depois pai e, por fim, pastor".

3. Seja franco com o seu pastor. Se não gosta de alguma coisa que ele disse ou fez, tenha coragem, vá ter com ele e fale-lhe sobre o assunto. Ele apreciará mais a sua franqueza que a crítica velada.

4. Permita ao seu pastor ter comunhão consigo. Você faz parte da família da sua igreja. Não o ponha num pedestal. Não o afaste.

5. Lembre-se que ele também é um ser humano. Cometerá erros e precisará do seu amor. Não é Deus.

6. O seu pastor é um líder e não um homem para o entreter a si.

7. Convide o seu pastor e família para uma refeição em sua casa. Um "venha visitar-nos quando puder" superficial, não adianta. Isso não significa nada. Veja o calendário e marque uma data específica. O melhor modo dele o conhecer é partindo o pão consigo.

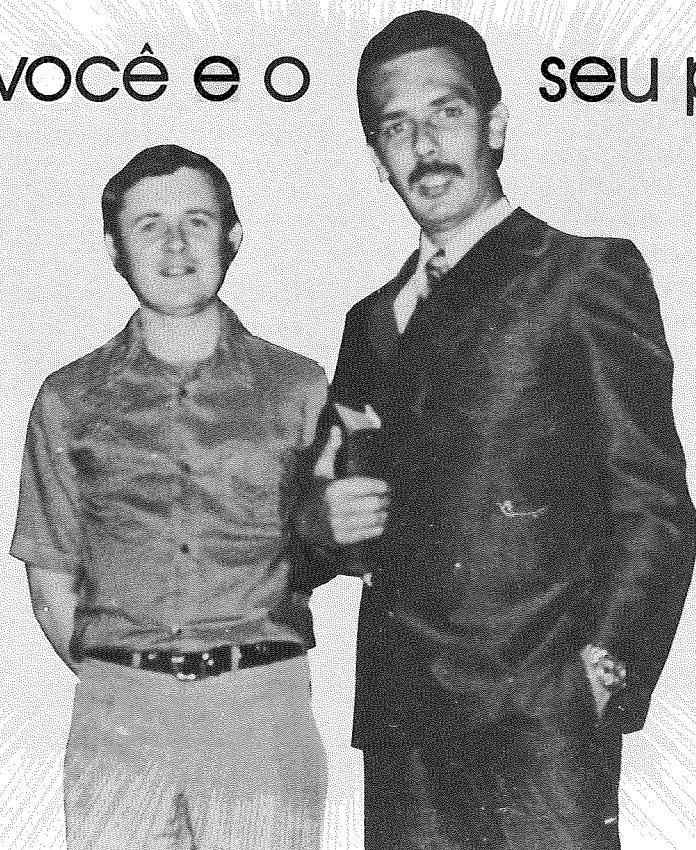
8. Contrário ao que muita gente pensa, o seu pastor e família não podem manter-se fisicamente só com a graça espiritual. Precisam de dinheiro para viver—o mesmo que você.

9. Não se afaste da igreja pelo facto de não concordar com o que ele diz ou faz. Procedendo assim, só se prejudica a si mesmo. Você está adorando a Deus e não ao pastor.

10. Permita ao seu pastor ser como é. Nada o frustra mais que sentir-se moldado dentro daquilo que você quer que ele seja. □

—Seleccionado

você e o seu pastor



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



un ministério profissional

—W. T. Purkiser

A palavra *profissional*, relacionada com o ministro do evangelho, tem dois significados diferentes.

1. *Um pregador profissional é aquele que considera a sua chamada como qualquer outra vocação. Cumpre o ministério mecanicamente, como o faria noutro emprego.*

O profissionalismo neste sentido é mau. Aos tais se refere o Senhor quando mencionou pastores “assalariados” ou mercenários que, ao ver o perigo iminente fogem deixando as ovelhas. Este ministério profissional elimina a dedicação e a consagração do pastor.

Embora a minha relação com o pastorado remonte a 45 anos, creio que actualmente não existe entre os nossos pastores este profissionalismo pernicioso. Talvez se deva ao ministério não ser das melhores profissões. Houve tempo em que o ministro era considerado não só homem de Deus e profeta, mas também dos melhores indivíduos da comunidade: educado e de prestígio.

Além disso, ele recebia um salário equiparado ao do médico, do advogado, do professor, ou de outros funcionários.

Os tempos mudaram. A imagem do ministério diluiu-se perante as inúmeras oportunidades de aprender novas profissões com proventos mais rendosos. Também o salário actual do pastor fica muito aquém—mesmo tendo em conta a maioria dos casos em que o pastor desfruta de casa, água, luz e telefone pagos pela igreja.

É possível que ainda existam certos profissionais neste sentido pejorativo, para os quais seria melhor ponderar a sua vocação. Considerem outras formas mais fáceis de ganhar a vida.

2. *O profissionalismo no ministério é bom quan-*

do nos referimos à eficiência e à dedicação do pastor. Estas qualidades permitem que ele tenha uma preparação e compreensão clara de suas responsabilidades e privilégios.

A chamada para pregar pressupõe preparação e instrução adequadas. O Dr. Bresee, fundador da primeira congregação e da primeira universidade nazarenas, costumava dizer: “Se soubesse que apenas me cabiam dez anos no ministério, gastaria cinco em preparar-me bem para essa tarefa especial”.

Para além da instrução académica é quase impossível, em certo sentido, preparar-se adequadamente para cuidar das almas.

Por que exige tanto a sociedade actual daqueles que se preparam para tratar dos corpos, especializando-se enquanto que muitos pensam que para cuidar das almas basta ter convicção da chamada divina?

De forma alguma queremos desvalorizar o elemento divino na chamada e no ministério cristão. Conhecemos pessoas que não se puderam preparar convenientemente para o ministério; no entanto, foram usadas por Deus na Sua obra para salvação de almas e edificação da igreja. Mas, talvez, se tivessem mais preparação, o Senhor as teria usado melhor.

Na história da nossa denominação distinguiram-se alguns pregadores que não tiveram oportunidade de se preparar academicamente: auto-educaram-se. Exemplo: Bud Robinson. No entanto, este homem foi um dos colaboradores mais dedicados das nossas instituições de ensino.

Sejamos verdadeiros profissionais no bom sentido da palavra, evitando o mecanismo frio e sem alma, que prejudica o ministério e o próprio ministério de Deus. □

O seu pastor precisa de si

—Leon Doane

O seu pastor foi chamado para servir, proclamar o evangelho e apoiar a obra do reino de Deus de todas as formas possíveis.

Na Igreja Primitiva não era vincada a distinção entre ministros e leigos. Não havia espectadores ou observadores. Quando aparecia algum preguiçoso, em breve se afastava do grupo.

Depois de estudo minucioso sobre a igreja neo-testamentária, Auguste Sabatier resume, assim, as suas descobertas: "Nessa época não se encontram indícios de diferença entre ministros e leigos. Todos formavam o povo escolhido e, colectivamente, eram sacerdotes e profetas. Não existiam membros passivos. Os mais humildes participavam em certas actividades; nunca se consideravam inúteis".

Em I Coríntios, o apóstolo Paulo declara que cada membro é importante para a função total do Corpo de Cristo.

A ressurreição de Lázaro por Cristo é um exemplo de cooperação humana. Antes de realizar o milagre, Jesus disse: "Tirai a pedra" (João 11:29). Uma só palavra de Seus lábios bastaria para mover a pedra; no entanto, solicitou ajuda.

Na luta dos israelitas contra Amaleque, os primeiros prevaleciam enquanto Moisés mantinha os braços erguidos. Mas quando se cansou, "Aarão e Hur sustentaram as suas mãos" (Êxodo 17:12) até que o inimigo foi vencido.

O seu pastor necessita da sua ajuda e você precisa da dele. Aos pastores que me têm servido de guias espirituais devoto profundo respeito e consideração. Todos eles transportam cargas pesadas e contam com o nosso auxílio e apoio. Seja generoso em estimular o seu pastor. Ele terá um ministério mais frutífero e você colherá bênçãos maravilhosas. □

tributo

—W. E. McCumber

Fui pastor vários anos. Depois de iniciar a carreira de ensino superior tive um pastor. Já antes tinha tido cinco, e todos homens escolhidos. O actual sobressai. O seu nome ficará escrito para sempre no meu coração agradecido.

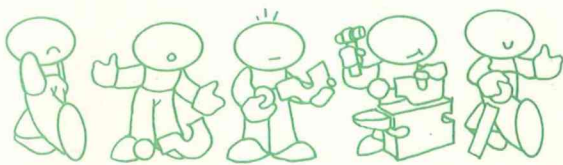
O meu pastor *alimenta-me*. Todos os domingos abre a Bíblia e prega mensagens que esclarecem a verdade para a minha vida. Algumas vezes a sua clareza incomoda. Então faço mudanças interiores e exteriores para ser verdadeiro cristão.

Com amor e discernimento ele ajuda-me a crescer como discípulo de Jesus. Nos últimos meses tenho falado menos e ouvido mais pregações que nunca. Domingo após domingo, as mensagens alimentam-me o espírito, como a comida preparada por minha mãe me sustentava o corpo.

O meu pastor *guia-me*. É um verdadeiro pastor, pois vai à frente das ovelhas indicando o caminho por onde devem seguir. Ele pratica o evangelho que prega. Despretenciosamente dá exemplo do cuidado e do amor que caracterizam aqueles que aceitam Jesus como Senhor. Por vezes, até sem saber, ele encaminha meu tempo, talentos e dinheiro para necessidades específicas. A sua compaixão pelos que sofrem torna-me mais sensível e mais disposto a agir e a dar. Desejo segui-lo na medida que ele segue a Cristo.

O meu pastor *precisa de mim*. Pelo menos assim me faz sentir; e isso ajuda-me. O seu carácter simples e sincero anima-me a orar por ele e a auxiliá-lo da melhor forma possível. Isto cria em mim uma acção reflexa que estimula o crescimento espiritual.

De acordo com o apóstolo Paulo, os pastores são colocados por Deus nas igrejas para preparar santos para o ministério. Eu considero e aprecio muito o meu pastor; e agradeço continuamente a Deus por ele. Como pregador, professor, guia e amigo, o meu pastor é ministro de Deus para a minha vida. □



PERGUNTA E RESPOSTA

✓ **Actos 8:12-13 diz que Simão e outras pessoas foram batizadas. Foi este batismo com água ou com o Espírito Santo?**

A passagem refere-se ao batismo com água. Na Igreja do Novo Testamento o batismo mostrava publicamente a relação do indivíduo com Cristo, semelhante à circuncisão no pacto hebreu. Como o judeu entrava pela circuncisão nas bênçãos do pacto de Abraão, assim o cristão pelo batismo gozava de nova relação com Cristo.

No entanto, embora o batismo testifique da graça de Cristo, não é em si instrumento de salvação.

No caso de Simão, desconhece-se o motivo que o levou a ser batizado. Possivelmente, a emoção do momento, sem ponderar o verdadeiro significado do batismo. Também poderia ter sido o desejo de receber o poder do Espírito Santo para satisfazer suas ambições egoístas.

Se verdadeiramente se converteu a Cristo, a semente da fé não frutificou. Provavelmente, seria apenas fé intelectual.

O descuido das coisas de Deus e a sede do poder recordam o carácter ético da fé cristã: "E qualquer que de entre vós quiser ser o primeiro será servo de todos" (Marcos 10:44).

✓ **Em I Coríntios 15:29, aprova Paulo o batismo para salvar as almas dos mortos?**

Não! A Bíblia não diz que os mortos terão segunda oportunidade para determinar o seu destino eterno. Este versículo é um dos mais difíceis do Novo Testamento.

Adam Clarke diz que o apóstolo Paulo se referia ao batismo de sofrimento. Muitos dos primeiros cristãos sofreram o martírio por causa da fé; por isso, no contexto o batismo indicaria a possibilidade do sofrimento e da morte. O termo "batismo" relacionava-se com o martírio. O próprio Jesus o usou ao falar da Sua futura morte (Mateus 20:22-23; Marcos 10:38; Lucas 12:50).

Paulo disse: "Que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?" (vs. 29-32).

Alguns coríntios, confusos doutrinalmente, batizavam-se pelos cristãos que tinham morrido sem batismo.

O Apóstolo argumentou contra os que negavam a ressurreição e ligou à pergunta do momento, sem condenar ou aprovar o batismo pelos mortos.

Declarou que se não havia ressurreição de nada aproveitaria, pois negá-la torna inconsistente o batismo.

✓ **Em Romanos 6:6, Paulo diz que o "corpo do pecado" deve ser desfeito. E em 8:8 afirma: "Os que estão na carne não podem agradar a Deus". Refere-se à carne (corpo) a natureza pecaminosa (carnal)? Que literatura recomenda?**

"O "corpo do pecado" e o corpo físico não podem ser a mesma coisa, porque então não haveria "boas novas" no Evangelho de Jesus Cristo. Dizer que são o mesmo é afirmar que o homem não pode ser livre do pecado enquanto viver, o que contradiz a doutrina do Novo Testamento.

A confusão surge do uso (particularmente nos escritos de Paulo) das palavras *corpo* e *carne* que se referem à vida material do homem.

Quando o Apóstolo falava do corpo referia-se ao "homem exterior": aspecto físico e psicológico (Romanos 6:12-13, 19; 8:13; II Coríntios 5:10; Filipenses 1:20; Colossenses 3:5).

O significado do termo *carne* é determinado pelo uso ou contexto. Em certos casos aplica-se ao ser humano (João 1:14; 3:6; Romanos 8:3); noutros, quase equivale ao "homem exterior" (Romanos 2:28-29; II Coríntios 12:7; Gálatas 2:20; Colossenses 2:5).

Paulo relacionou a *carne* com o egoísmo. Viver "segundo a carne" é seguir a si mesmo, em vez de depender de Deus e de outras pessoas, o que é pecado (II Coríntios 10:2-4).

Em Romanos 8, o Apóstolo esclareceu que o homem pode ser liberto da tirania da *carne*, do domínio do pecado, durante a vida: "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito... Os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós" (vs. 1, 8-9).

Recomendamos a leitura do livro *O Espírito de Santidade* de Everett Lewis Cattell (Casa Nazarena de Publicações). □

A CHAMADA DE DEUS

A CHAMADA é a percepção crescente de uma necessidade.
É uma preocupação de que algo
precisa ser feito
e realizado bem.

A CHAMADA é uma irritação importuna porque
minha vida,
minha experiência
e talentos
podiam ser valiosos a Deus na área de serviço
e eu sou incapaz de apagar tal ideia
do meu pensamento.

A CHAMADA é uma solicitação divina
que é inexpressivamente real.
É revelada em comentários de amigos,
frases de livros,
impressões,
versos de hinos
e através da oração.

A CHAMADA é um interesse nascente,
uma nova atracção,
um desejo de realização,
uma promessa de gratificação.

A CHAMADA é a confiança de que
"ISTO ESTÁ CERTO".

A CHAMADA é a certeza
de que o futuro pertence a Deus
e Ele preparará tudo
até os pormenores ínfimos.

A CHAMADA é calma.
É promessa de esperança.
É promessa de segurança.
É promessa de vida com valor.

A CHAMADA é um desafio.
Para aqueles que são CHAMADOS,
A CHAMADA é o cumprimento maior de Deus.
A única coisa semelhante
é o humilde SIM de rendição
daqueles que reconhecem
e aceitam o desafio
com alegria!

—Adaptado